

RELATÓRIO DE IMPACTO PEDAGÓGICO – OSC
Eixo – SITUAÇÃO DE RUA
Fundo Municipal da Criança e do Adolescente - 2024
Edital FMCA Res: 010/2024 – COMDICA/Recife
Vigência do Termo de Colaboração 11/06/2024 a 11/04/2025

1. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL		
Organização da Sociedade Civil: Associação Beneficente O Pequeno Nazareno		
CNPJ: 00.371.537/0002-49		
Dirigente ou Representante Legal da OSC: José Severino dos		
Endereço da organização: Rua da Aurora, 325, sala. 915 Boa Vista Recife – PE Cep: 50050-000		
Ponto de Referência: Ed. Ébano		
RPA:01	Telefone: (81) 3423-6255	E-mail: social1.recife@opequenonazareno.org.br
Nº de Registro no COMDICA: 0404		
2. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO		
Título do Projeto: Reconstruindo Laços		
Eixo de Atendimento: Eixo 3 – Atendimento à criança e adolescente em situação de rua		
Nº do Termo de Colaboração: 015/2024		
Nº total de beneficiários diretos: 20		
Nº de evasões e substituições: 01		
Nº total de beneficiários indiretos: 22		
Valor de execução do projeto: 100.000,00		
Prazo de execução do projeto: 11/06/2024 a 11/04/2025		
Houve aditivo ao presente Termo de Colaboração? () SIM (x) NÃO . Em caso de positivo, informar o período:		
3. IDENTIFICAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO PROJETO		
Nome: Thamiris Ferreira dos Santos		
Profissão e/ou Formação: Psicóloga e Coordenadora		
Telefone: 81 9.88256634		
4. SOBRE O PLANO DE TRABALHO DO PROJETO		
<p><i>A partir da justificativa apresentada no projeto e dos problemas diagnosticados, descreva como as ações e as atividades impactam na realidade dos beneficiários diretos.</i></p> <p>A partir do desenvolvimento do Projeto Reconstruindo Laços, por meio de atividades de aproximação e intervenção foi possível a construção e manutenção de vínculos com crianças e adolescentes que estão em situação de rua, nos logradouros do Recife. Neste cenário, o laço estabelecido decorre por meio de uma aproximação, buscando compreender as histórias, que apesar de marcarem dados sociais de forma coletiva, carregam consigo a singularidade e subjetividade de cada criança e adolescente atendido. Enquanto ferramenta</p>		

de trabalho, o lúdico, é uma instrumento poderoso de acesso a histórias de vida, mas também garantidor de que estes sujeitos ainda podem acessar o brincar enquanto direito estabelecido a todas as crianças e adolescentes; em um cenário de múltiplas violências e violações de direitos, o brincar possibilita o resgate de uma experiência para além da dura realidade vivenciada nas ruas.

Os estereótipos que crianças e adolescentes em situação de rua lidam no cotidiano ampliam ainda mais o processo de exclusão, provocando muitas vezes um dinâmica de transitar em diversos locais, com essa perspectiva , os processos de busca ativa, nas ruas e praças da cidade do Recife, promovem uma compreensão das formas que estes adolescentes acessam as ruas da cidade, bem como, possibilitam uma compreensão ampliada da vivência de rua (compreendendo o que promove os deslocamentos dos mesmo nos espaços da cidade). As problemáticas estruturais, como: pobreza, desigualdade social, racismo, *lgbtqiapn+fobia*, estruturam as experiências s de violência e violações de direitos das crianças e adolescentes, e na maioria das vezes, são transgeracionais, de mães e pais, que também enfrentam (ou enfrentaram) a fragilidade dos vínculos e relações pela vivência de rua, e/ou situações de violência vivenciadas nas relações familiares. A partir desta demanda, as ações não se limitava apenas aos atendidos (crianças e adolescentes), mas também as famílias.Por meio de visitas domiciliares e reuniões mensais buscou-se uma construção de vínculo não apenas com os atendidos, mas com todo o núcleo familiar, com o objetivo de compreender os elementos geracionais que impactam a vida dos atendidos. Porquanto a tríade, da relação criança/adolescente, família e a instituição, por meio do projeto Reconstruindo Laços, objetivou a busca contínua pela garantia dos direitos dos atendidos e suas famílias,sendo eles, acesso à educação, lazer, políticas sociais, segurança, saúde, entre outros. Por meio de encaminhamentos aos órgãos competentes e das articulações com outras instituições, foi possível acessar, dialogar e promover o acesso a políticas públicas;

Indicar de que modo a opção pelo eixo e diretriz do projeto, possibilitou o alcance dos objetivos e metas.

O trabalho desenvolvido pela instituição ao longo dos anos, trouxe consigo a percepção ampliada da vivência de rua de crianças e adolescentes. Deste modo, o perfil de crianças e adolescentes encontrados nos logradouros do Recife estavam em conformidade com o perfil socioeconômico proposto. Sendo assim a construção de novos projetos vida, com objetivo de promover a saída de crianças e adolescentes da situação de rua, foi desenvolvida por meio das atividades de aproximações socioeducativas e intervenções psicoeducativas. Tais atividades visaram sensibilizar quanto ao retorno para o convívio familiar , mesmo que para pernoitar. Como resultado, foi possível alcançar tanto o retorno dos atendidos ao ambiente familiar, como o acolhimento institucional de um grupo de irmãos de famílias atendidas. Paralelamente, a promoção dos direitos da criança e adolescente, decorreram da inclusão de todos os atendidos na rota das políticas públicas, com encaminhamentos realizados aos órgãos que integram o sistema de garantia de direitos. sendo eles: solicitação de matrículas, acompanhamento dos que estavam matriculados, encaminhamentos ao CREAS, Conselho Tutelar, MPPE, entre outros.

Ações (conforme Plano/Proposta)	Resultados Alcançados (conforme Plano/Proposta)
---------------------------------	---

Sede Recife:

CNPJ: 00.371.537/0002-49 | (81) 3423-6255 | 9.9683-0466
Rua da Aurora, 325, apt. 915 | Boa Vista
Recife – PE | Cep: 50050-000

Centro de Acolhimento em Ilha de Itamaracá

CNPJ: 00.371.537/0003-20 | (81) 9.9719-7112
Engenho Amparo, s/nº | Vila Velha
Ilha de Itamaracá – PE | Cep: 53900-000

www.opequenonazareno.org.br

opn_pernebuco



<p>1.1. Fomentar a construção de novos projetos de vida, estimulando a saída das crianças e adolescentes da situação de rua para espaços protegidos.</p> <p>1.2. Realizar intervenção psicoeducativa em grupo com crianças e adolescentes.</p> <p>1.3. Realizar mediação para inserção escolar de crianças e adolescentes em situação de rua.</p> <p>1.4. Encaminhar ao Conselho Tutelar as crianças e adolescentes em situação de rua para aplicação de medidas de garantia de direito.</p>	<p>Durante a realização do Projeto Reconstruindo Laços, alcançamos os seguintes resultados:</p> <p>1.1. Sensibilização por meio das aproximações socioeducativas sobre a importância e retomada ao espaço familiar, possibilitando novas perspectivas por meio da inclusão escolar, acesso a cursos, e estimulando as projeções de futuro.</p> <p>1.2. Foram realizadas 34 intervenções psicoeducativas com crianças e adolescentes, nos logradouros do Recife;</p> <p>1.3. 4 Crianças/adolescentes foram matriculadas na rede de ensino municipal, e mais de 30 solicitações foram feitas de vagas em unidades de ensino, por meio de e-mails/contatos telefônicos ao SIORE, para o público direto e indireto;</p> <p>1.4. 100% dos casos acompanhados, de crianças e adolescentes, foram encaminhados ao Conselho tutelar;</p>
<p>2.1. Localizar as famílias das crianças e adolescentes em situação de rua para promover a reaproximação destes com suas respectivas famílias</p> <p>2.2. Realizar visitas famílias nucleares domiciliares às e/ou extensa das crianças e adolescentes atendidas nas ruas e praças do Recife.</p> <p>2.3. Promover passeios recreativos e/ou culturais com o público alvo, família e a rede de apoio social das crianças e adolescentes.</p> <p>2.4. Realizar intervenção psicoeducativa através de Encontros Reflexivos possibilitando questionamentos</p>	<p>2.1. 100% das famílias dos 20 inscritos no “Projeto Reconstruindo Laços” localizadas, com crianças e adolescentes fazendo retornos pontuais ou permanentes à vivência familiar.</p> <p>2.2. Foram realizadas 30 visitas domiciliares no desenvolvimento do projeto às famílias dos atendidos;</p> <p>2.3. Foram realizadas 06 passeios recreativos com crianças e adolescentes atendidos e suas respectivas famílias;</p> <p>2.4. Foram realizados 10 encontros reflexivos com familiares dos atendidos e/ou família extensa, problematizando as temáticas apresentadas;</p>

<p>de temas como violência doméstica, exploração sexual, discriminação/preconceito, desenvolvimento comunitário, abrindo espaço para reflexão sobre a situação de rua e suas consequências na vida do indivíduo, de sua família e comunidade.</p>	
<p>3.1. Encaminhar para unidades de saúde crianças e adolescentes em situação de rua para o cuidado integral da saúde.</p> <p>3.2. Encaminhamento à Promotoria e ao Juizado da Infância e Juventude da Capital, trimestralmente, Relatório de Acompanhamento Técnico sobre o processo de intervenção junto às crianças e adolescentes em situação de rua.</p> <p>3.3. Acompanhamento técnico social das crianças e adolescentes em situação de rua junto aos poderes público, privado e do terceiro setor.</p> <p>3.4. Inserir as crianças e adolescentes em situação de rua e suas famílias na rota das políticas públicas com ênfase na seguridade social, habitação e educação.</p> <p>3.5. Realizar campanhas de divulgação e conscientização política sobre a temática nas ruas.</p> <p>3.6. Estimular a participação em espaços políticos (Fóruns, Conselhos de Direitos das crianças e adolescentes dentre outros), para discutir políticas públicas que garantam os direitos das crianças e adolescentes em situação de rua.</p>	<p>3.1. Foram feitos 03 encaminhamentos a rede de saúde: sendo elas: busca por informações na USF; acesso ao IMIP para acompanhamento de adolescente atendido;</p> <p>3.2. Foram realizados 04 encaminhamentos ao MPPE, por meio de relatório sociais;</p> <p>3.3. Foram realizados acompanhamento técnico sociais, através de participação em estudos de casos, em GT's das RPA's;</p> <p>3.4. Foram realizados 07 encaminhamentos ao CREAS, por meio de relatórios sociais, das crianças/adolescentes atendidos, ou articulação para intervenções cooperadas.</p> <p>3.5. Realizamos 02 Campanhas de Divulgação: uma em parceria com o Ruas e Praças, CENDHEC e outras instituições no dia 23 de Julho, em Alusão ao Dia Nacional de Enfrentamento a Situação de de Rua de Crianças e Adolescentes, com entrega de camisas, buttons, apresentações artísticas, construção de mural representativo, entre outros. E outra no dia 30/07/2024, no Centro da Juventude, o seminário para Elaboração do Plano Estadual dos Direitos da População de Rua em pernambuco, onde coletivamente houve a produção de material para proposição de políticas públicas a população em situação de rua no Recife; Também foram realizadas</p>

<p>3.6. Estimular a participação em espaços políticos (Fóruns, Conselhos de Direitos das crianças e adolescentes dentre outros), para discutir políticas públicas que garantam os direitos das crianças e adolescentes em situação de rua.</p>	<p>25 postagens no instagram da instituição (@opn.pernambuco) com o objetivo de publicizar as atividades que foram realizadas.</p> <p>3.6. 100% dos atendidos, foram estimulados a participar do FOSCAR, bem como da participação em evento em parceria com o CAPS Luiz Cerqueira; de oficinas; atividades e apresentações artísticas. Nos Encontros Reflexivos, realizada no dia 30/1/2025, ocorrida no Centro Marta Almeida, foi proporcionado um momento de construção de conhecimento sobre o protagonismo feminino por meio do Empreendedorismo Comunitário.</p>
---	--

Perfil do território onde foram desenvolvidas as ações (conforme plano de trabalho):

O perfil territorial de crianças e adolescentes em situação de rua no Recife revela um cenário complexo de vulnerabilidade social, com desafios específicos que exigem atenção especializada e políticas públicas direcionadas. Os bairros centrais expõem crianças e adolescentes a situações de extrema violação de direitos, como a exploração sexual, tráfico de drogas e múltiplas formas de violência.

Do ponto de vista demográfico, o grupo atendido é majoritariamente composto por crianças negras, predominantemente meninos, embora se observe uma crescente presença de meninas e adolescentes transgêneros. Este último grupo enfrenta rejeição familiar, violência doméstica e discriminação institucional, fatores que frequentemente os levam às ruas e, consequentemente, à exploração sexual.

Esses aspectos evidenciam uma violação sistemática dos direitos dessas crianças e adolescentes, além do enfrentamento constante a múltiplas formas de violência.

Perfil do público destinatário (crianças, adolescentes e famílias), apontando as principais situações de vulnerabilidade, risco social ou violações de direitos as ações foram direcionadas (conforme plano de trabalho):

O público é constituído por meninos e meninas, em sua maioria afrodescendentes; moradores de comunidades com os mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano da cidade, conhecidas nacionalmente por apresentar as maiores taxas de violência e assassinatos contra adolescentes e jovens do país.

O referido público, muitas vezes, sofre violência doméstica, são violentados sexualmente, praticam mendicância e são explorados como trabalhadores infantis e, em alguns casos, até mesmo pelos seus próprios pais e familiares, tendo que levar dinheiro para casa. As famílias têm em comum as precárias condições de acesso à renda, geralmente recorrendo ao trabalho informal, insalubre, que não supre as necessidades básicas de alimentação e habitação, agravando a exposição às diversas formas de violações de direitos, acentuando a fragilidade dos vínculos afetivos.



A entidade promoveu outras ações/atividades para o público atendido, não previstas no Plano de Trabalho?

Se sim, de que forma essas ações contribuíram no alcance dos objetivos do projeto.

Sim. Ao final do projeto, foi posto um passeio ao Parque Aquático Splash- Abreu e Lima, com o objetivo de proporcionar acesso das crianças e adolescentes atendidos a espaços de lazer, e a integração da criança e adolescente com parte importante da família extensa.

Explique como a organização executou a avaliação do grau de satisfação do público beneficiário, distinguindo eu entre:

Público Direto: considerando a dinamicidade do grupo, a avaliação decorreu da adesão e participação às atividades desenvolvidas ao longo do projeto.

Público Indireto: por meio da adesão às atividades, como reuniões mensais, e outras atividades, bem como através de uma avaliação estruturada, aplicada no último encontro, na qual as famílias puderam responder, de forma anônima, ao questionário.

Considerando a execução do projeto, existe possibilidade de sustentabilidade das ações após a conclusão do presente Termo de Colaboração?

Não. Em decorrência da ausência de recursos.

Quais as formas adotadas pela OSC para sustentabilidade das ações deste projeto após a conclusão do período de vigência e financiamento do mesmo? Em caso de não continuidade descrever também os motivos.

A instituição continuará realizando aproximações socioeducativas semanalmente, de forma coletiva.

Considerando a falta de recursos, não será possível a execução de outras atividades, como por exemplo: acompanhamento familiar.

Considerando a metodologia aplicada para a execução das ações do projeto, a coordenação do projeto identifica dificuldades operacionais e/ou técnicas que devem ser ajustadas em caso de uma continuidade de execução (sinalizar quais dificuldades e estratégias para superá-las)?

Dificuldade: ausência dos atendidos nos logradouros, nos horários de aproximação socioeducativa e intervenção psicoeducativa.

Estratégia: Necessidade de ampliação ou mudança nos horários de realização das atividades;

Dificuldade: Adesão por parte dos atendidos as temáticas a serem trabalhadas; nem sempre as crianças e adolescentes estão disponíveis ou em condições de aderir às atividades propostas, diante do uso de psicoativos e/ou condições físicas.

Estratégia: Necessidade de flexibilizar as ações para alcançar avanços possíveis com os atendidos.

Dificuldade: Presença do tráfico de drogas nas comunidades e espaços públicos, atinge diretamente a execução de atividades, tempo de execução, ou seja a viabilidade da mesma; Tanto pela perspectiva logística do tráfico, como pela cooptação dos atendidos ao uso e comércio dos entorpecentes. A presença do crack nas áreas centrais, por meio do uso abusivo, e comercialização, acaba também afetando o desenvolvimento das atividades.

Estratégias: Ampliação de políticas públicas inclusivas para crianças e adolescentes em situação de rua;

Dificuldade: Em decorrência do perfil do público atendido, em muitos locais, embora os espaços sejam públicos,

as crianças e adolescentes em situação de rua, são vistos como indesejáveis, o que propiciou a exclusão da equipe em determinados espaços, a exemplo: O Terminal Integrado da Joana Bezerra.

Estratégia: Neste caso, conscientização, compreensão, adesão e participação por parte de empresas que administram os espaços e efetivo policial para garantir a viabilidade das atividades se faz urgente.

A equipe identificou mudanças alcançadas além das metas previstas pelo projeto? Se sim, quais?

Sim, a possibilidade de inclusão no mercado de trabalho, como jovem aprendiz, de um dos adolescentes atendidos.

De acordo com o Plano de Comunicação, descreva as ações realizadas para cada fase do projeto.
Durante o desenvolvimento do Projeto, em várias atividades foram realizadas publicização das atividades desenvolvidas, pela equipe técnica, nas mídias sociais da instituição, com o objetivo de elucidar a comunidade/sociedade sobre o trabalho desenvolvido pela instituição e a importância da parceria com o COMDICA, bem como o compartilhamento das camisas do Projeto Reconstruindo Laços a todos os atendidos e a família extensa, em atividades externas. A equipe técnica também fez uso das camisas durante a execução das atividades propostas pelo projeto.

Durante a execução do projeto, a OSC recebeu monitoramento de quais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos?

(x) SIM () NÃO.

Quais?

(x) COMDICA (x) Ministério Público () Varas da Infância () Financiadores () outros (cite qual/is):

5. AÇÕES DIRECIONADAS ÀS FAMÍLIAS

Quantas reuniões com as famílias foram realizadas durante a execução do Plano de Trabalho?

Dez reuniões;

Descreva como a equipe executora do projeto identificou avanços na contribuição para o fortalecimento de vínculos e melhoria no convívio familiar e comunitário:

Com o retorno dos atendidos ao ambiente familiar, e a participação integrada em atividades, como os passeios realizados à praia de Mangue Seco, podemos observar o fortalecimento de vínculos. Importante destacar que a pobreza e a fome são elementos que levam crianças e adolescentes e suas famílias, a vivência de rua, como forma de manutenção de sua existência, desta forma, as cestas básicas e kits de higiene oferecidos às famílias possibilitaram a redução da exposição a fome e seus condicionantes sociais.

De todas as ações desenvolvidas nas etapas do projeto quais delas destacam-se como mais exitosas. Aponte o impacto gerado nas crianças, adolescentes e suas famílias:

As atividades como a visita ao Espaço Ciência e ao Parque Estadual Dois Irmãos, com certeza foram as que mais se destacaram, por proporcionar uma experiência longe do ambiente das ruas, agregar conhecimento, fortalecer vínculos familiares, e possibilitar o acesso de crianças e adolescentes, a espaços de formação de conhecimento, compreendendo outros possíveis lugares a serem ocupados pelo público atendido. A repercussão dessa atividade na vida das crianças e adolescentes, proporcionou uma experiência ampliada de pertencimento, conhecimento e reconhecimento.

Outra atividade que se destacou, direcionada às famílias extensas dos atendidos, foram as ações voltadas à



discussão do empreendedorismo feminino, enquanto possibilidade de protagonismo da mulher. Por fim, quando os vínculos familiares estão comprometidos, a ponto de expor as crianças e aos adolescentes às situações de violência, o acolhimento institucional é uma possibilidade de romper com o ciclo de violação de direitos, podendo proporcionar uma nova realidade. Duas famílias, que eram acompanhadas neste projeto, passaram por este tipo de intervenção, onde os atendidos puderam ser acolhidos, e ressignificar suas trajetórias.

6. SOBRE A EQUIPE DO PROJETO:

Quais as dificuldades encontradas pela equipe do projeto e como foi possível superá-las?

Diante do cenário de vivência na rua, as múltiplas formas de violência podem se apresentar como fatores significativos e impactantes para o desenvolvimento das atividades do projeto, no entanto diante dos assassinatos de dois adolescentes (José Wellington e Wellington Matheus), ocorridos nas praças Maciel Pinheiro e Dom Vital, causaram um impacto ainda mais profundo, a dinâmica de vida dos adolescentes atendidos, e na execução das atividades propostas. Como consequência, houve um afastamento por tempo indeterminado dos logradouros da cidade, o que, em alguns casos, levou à retomada parcial da convivência familiar e, em outros, o deslocamento contínuo das crianças e adolescentes atendidos.

Diante dessa realidade, a equipe do Projeto Reconstruindo Laços, com o suporte da OPN, realizou visitas em espaços de formação de conhecimento, como Espaço Ciência e o Parque Estadual Dois Irmãos. Essas ações possibilitaram a continuidade das atividades e promoveram o acesso às crianças e adolescentes a espaços públicos de aprendizado e lazer.

Não obstante, no decorrer do projeto foi possível observar a ausência recorrente de crianças e adolescentes das ruas e praças, dificultando o êxito das atividades planejadas para esses espaços.. Neste contexto, a busca ativa foi uma ferramenta fundamental para localizar e compreender a nova dinâmica de circulação dos atendidos ; deste modo foi identificado que os atendidos em sua maioria, estavam presentes no Centro Popinho, durante o período das ações.

Por fim, é importante ressaltar a presença do tráfico de drogas na vida dos atendidos, fator que impacta não apenas a vida de crianças e adolescentes, mas também suas famílias. A invisibilidade desses sujeitos diante do poder público contribui para sua vulnerabilidade, provoca não apenas a inclusão por meio do uso problemático de substâncias, mas a iniciação na esteira dessa estrutura. Esse processo, muitas vezes, culmina em tragédias o que leva a morte de dos adolescentes, a forma mais extrema de rompimentos de vínculos e da negação de direitos fundamentais.

7. ARTICULAÇÕES E PARCERIAS:

Como a OSC avalia as articulações realizadas para o desenvolvimento das ações do projeto? Se foram satisfatórias ou deixaram a desejar para um melhor andamento do projeto.

Foram satisfatórias. Considerando os atores envolvidos, que possibilitaram inserir na rota das políticas públicas as necessidades das famílias atendidas, para as demandas de saúde, educação, políticas sociais, etc;

Quais as articulações a OSC julga que seriam importantes de serem realizadas e não ocorreram? Explanar o motivo do porquê não ocorreram.

A presença de crianças e adolescentes nas ruas, se complexifica quando há para além desta condição, crianças e adolescentes LGBTQAPN+ e que acabam sujeito a crimes de ódio pela sua condição, Apesar de haver ocorrido uma aproximação inicial com a ONG AMOTrans, é necessário um aprofundamento sobre esta demanda, e as



possibilidades de intervenção.	
8. PROTAGONISMO INFANTO JUVENIL:	
De acordo com a proposta	Descreva
Descreva os indicativos de que o projeto executado promoveu para a efetivação do protagonismo infanto-juvenil (Consciência de pertencimento, reconhecimento das diferenças, diversidades socioculturais, autonomia, Inclusão social, atitude participativa).	Aproximações e Intervenções: Durante as atividades houve o incentivo da perspectiva crítica, sobre temáticas que atravessam a vivência cotidiana dos atendidos. A adesão às atividades desenvolvidas possibilitou diálogos sobre o senso de pertencimento.
Se houve participação das crianças/adolescentes em algum evento da rede do Sistema de Garantia de Direitos no período de execução, como esta contribuiu para a noção dos mesmos como pessoas de direitos e o exercício da cidadania?	Participação dos atendidos no Evento do dia 23 de Julho - Enfrentamento a Situação de Rua; Participação dos atendidos no Seminário "Caminhos para elaboração do Plano Estadual dos Direitos da População em Situação de Rua em Pernambuco", no dia 30 de Julho; Participação também do Evento Dia do Jovem, no CAPS Luiz Cerqueira, no dia 09/10;
9. QUESTÕES ESPECÍFICAS: EIXO SITUAÇÃO DE RUA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES	
Que ações específicas executadas pelo projeto podem ser identificadas como preventivas à vulnerabilidade do público alvo à Situação de Rua?	
04 inserções de crianças e adolescentes em escolas municipais; Acompanhamento das crianças e adolescentes nas escolas, 32 encaminhamentos e monitoramento de frequência nas unidades educacionais a atendidos e familiares; 02 encaminhamentos para emissão de certidão de nascimento, 04 encaminhamentos para emissão de 1º e 2º via da carteira de identidade dos atendidos e família extensa; Distribuição de 45 kits de higiene/limpeza, 33 cestas básicas durante o desenvolvimento do projeto; 10 encontros reflexivos,, com temáticas diversas, a fim de possibilitar contribuir para novas perspectivas de vida e relações sociocomunitárias; Encaminhamentos, através de relatórios sociais, aos órgão que compõe o sistema de garantia de direitos (Conselho Tutelar, CRAS,CREAS e Ministério Público de Pernambuco).	
Quanto à atuação com ênfase na educação social de rua (abordagem), analise as estratégias priorizadas pelo projeto assim como a contribuição das mesmas para o alcance dos resultados esperados. As atividades desenvolvidas nos logradouros do Recife, se iniciaram por meio de busca ativa, realizada nas ruas e praças em que as crianças e adolescentes estavam localizados. A aproximação socioeducativa ocorreu de forma contínua, por meio de encontros semanais, que priorizavam a escuta qualificada, acolhimento das demandas, e desenvolvimento de atividades lúdicas. Esse processo permitiu a construção gradual dos vínculos, possibilitando abordar temas sensíveis do cotidiano de vida dos atendidos, como rompimento dos vínculos familiares/comunidade, uso de drogas, violências, entre outros; A abordagem adotada baseou-se na escuta respeitosa e a presença ativa em seus espaços de convivência, garantindo que as intervenções ocorressem em	



ambientes em que o público atendido se sentissem seguros e à vontade. Essa forma de atuação, contribuiu significativamente para a criação de uma relação de confiança, sendo a base fundamental para execução das ações previstas no projeto.

Identifique os resultados que apontam como o projeto contribuiu para o restabelecimento dos vínculos comunitários e familiares.

A vivência de rua, em muitas situações, marcada por um histórico transgeracional, impacta diretamente a construção dos vínculos sociais e familiares, ocasionando em muitos cenários o rompimento por completo dessas relações. Como referência durante dos atendimentos, a equipe buscou compreender as fragilidades presentes nessas trajetórias, e por meio de ações voltadas aos atendidos e famílias, e propor outras formas de vinculação. Os passeios realizados durante ao longo do projeto, tanto para a praia de mangue seco, como para o Parque Aquático Splash foram projetados para promover de forma insistente o restabelecimento dos vínculos com a família, e família extensa. A participação nessas atividades foi condicionada à presença de pelo menos um familiar, o que permitiu mesmo que de forma pontual, momentos de (re)aproximação, diálogo e convivência, além de proporcionar acesso a uma experiência de leveza e ludicidade. Não obstante, a escola também atuou como espaço estratégico, produzindo impactos para além do educacional, funcionando como uma alternativa concreta à saída do ambiente da rua. Desta forma, 100% das crianças e adolescentes atendidos, retornaram ao ambiente familiar, e conseguiram permanecer, mesmo que em períodos alternados. Todas as crianças e adolescentes matriculados, permaneceram no espaço educacional, deixando de frequentar as ruas no período de execução do projeto, demonstrando assim a importância da inserção.

Apresente indicativos da relevância do projeto no que se refere aos anseios e necessidades da comunidade I

A comunidade é parte integrante da dinâmica social e familiar dos atendidos, especialmente quando se consideram suas vivências. Em diversas situações se sentem sensibilizados pelo contexto familiar, a partir da identificação da instituição dentro da comunidade, os próprios moradores da localidade tornam-se parceiros importantes no processo de busca ativa. Muitas vezes nos informam/orientam sobre o endereço da criança/adolescente atendido. Dentro das comunidades em decorrência de uma organização urbana própria, existem muitas ruas, becos e travessas que não possuem nome ou número;

Além disso, a presença da instituição com cestas básicas e kits de higiene, desperta o interesse da comunidade local para saber mais sobre a instituição e a atuação do projeto.

Descreva os indicativos que o projeto executado promoveu a efetivação do protagonismo infanto-juvenil (consciência de pertencimento, participação em outros espaços sociais, autonomia, pensamento crítico, atitude participativa).

Nas atividades realizadas - aproximações socioeducativas e intervenções psicoeducativas - foram estabelecidos diálogos sobre a importância do sentimento de pertencimento e lugar de fala. O evento realizado, "Criança não é de Rua" em parceria com instituições como Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua (MNMMR-PE), Grupo Ruas e Praças, Movimento Nacional da População em Situação de Rua (MNPR-PE), Comitê Estadual POP de Rua, Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA-PE) e a Secretaria Estadual de Assistência Social, oportunizou o espaço de expressão e participação ativa das crianças e adolescentes atendidos. A Campanha Nacional, no ano de 2024, destacou a importância da proteção integral e preservação dos vínculos familiares e comunitários, em conformidade com o Estatuto da Criança e do Adolescente. E em um movimento

Sede Recife:

CNPJ: 00.371.537/0002-49 | (81) 3423-6255 | 9.9683-0466
Rua da Aurora, 325, apt. 915 | Boa Vista
Recife – PE | Cep: 50050-000

Centro de Acolhimento em Ilha de Itamaracá

CNPJ: 00.371.537/0003-20 | (81) 9.9719-7112
Engenho Amparo, s/nº | Vila Velha
Ilha de Itamaracá – PE | Cep: 53900-000

www.opequenonazareno.org.br

[@opn_perambuco](https://www.instagram.com/opn_perambuco)



coletivo de construção de diretrizes para a construção de políticas públicas que visem garantir o direito das crianças e adolescentes em situação de rua.

Não obstante, durante a atividade “O Recife que você vê” , realizada com a participação de representante do MPPE, os atendidos puderam falar sobre como eles veem a cidade do Recife, possibilitando uma reflexão crítica, de como está em situação de rua nesta cidade, os atravessa.

Quais os encaminhamentos realizados para os casos de crianças e adolescentes em situação de rua atendidos pela OSC através deste projeto?

A partir dos atendimentos realizados às crianças e adolescentes atendidos e acompanhamento realizados às famílias através do Projeto Reconstruindo Laços, foram realizados encaminhamentos para o Conselho Tutelar das RPA's 1, 3B, 4, de todos os atendidos, CRAS (Nova Descoberta), CREAS (Cordeiro, Espinheiro, Ana Vasconcelos), SIORE, Escolas Municipais (Escola Municipal da Guabiraba, Escola Municipal Padre Antônio Henrique, Escola Municipal Santa Luzia, Escola Municipal Darcy Ribeiro, Escola Municipal Menino Jesus de Casa Forte, Creche Ternura, Escola Municipal Barão de Muribeca, Escola Municipal Córrego da Bica, Escola Municipal de Nova Descoberta, EREF Mons Manoel Leonardo De Barros Barreto); Cartórios do Arruda, Cartório Civil, Expresso Cidadão (Shopping RioMar e Boa Vista), outras ONG's (AMOTrans), MPPE.

Dos casos atendidos de crianças e adolescentes em situação de rua atendidos neste projeto, quantos foram notificados aos órgãos competentes (Conselho Tutelar, GPCA, Ministério Público, Juizado da Infância e da Juventude)? Quais? (Identificá-los na Relação Nominal)

Todos foram notificados aos órgãos competentes, por meio de relatório social e estudo de casos, incluindo o Conselho Tutelar; sendo duas delas, encaminhadas ao MPPE.

Se não houve notificação, justifique:

Não se aplica.

Haverá continuidade e acompanhamento dos casos com o fim do projeto? Quais os encaminhamentos?

A instituição continuará realizando aproximações socioeducativas semanalmente, de forma coletiva.

Considerando a falta de recursos, não será possível a execução de outras atividades, como por exemplo: acompanhamento familiar.

10. IMPACTO SOCIAL:

De todas as ações desenvolvidas nas etapas do projeto, quais delas são consideradas exitosas? Aponte o impacto gerado nas crianças, adolescentes e suas famílias.

Aproximações socioeducativas: Localizar crianças e adolescentes, construir e fortalecer vínculos, oportunizar o acesso ao brincar, estimular a percepção crítica dos atendidos diante de problematizações da vivência de rua;

Encontros Reflexivos: Oportunizar às famílias um momento de reflexão, e possibilitar a escuta ampliada das demandas cotidiana, possibilitando compreender e problematizar sobre as questões que atravessam os atendidos e suas famílias de forma individual e coletiva;

Momento entre atendidos e suas famílias (passeios): Promover a (re)construção de vínculos familiares, do público atendido. **Encaminhamentos para a Rede de Garantia de Direitos:** Foram emitidos 07 documentos oficiais



(entre Carteira de Identidade Nacional (CIN) e Certidão de Nascimento), 04 matrículas escolares e diversos encaminhamentos ao SIORE, para regulação de mais vagas.

O projeto foi capaz de integrar ou contribuir diretamente na formulação e implementação de políticas públicas? Em caso afirmativo, cite a ação específica realizada e de forma ocorreu o processo.

Sim. Por meio de educação, saúde, cidadania, alimentação, cultura, lazer;

Saúde: articulação com profissionais da USF's e Hospitais para acompanhamento de demandas dos atendidos;

Educação: encaminhamentos sistemáticos ao SIORE, para solicitar vagas nas unidades de ensino, acompanhamento das demandas educacionais, nas escolas em que os atendidos estavam matriculados, a fim de potencializar a parceria escola-família;

Cidadania: por meio da emissão de documentos como Carteira de Identidade Nacional (CIN) e Certidão de Nascimento e Óbito;

Alimentação: distribuição de cestas básicas e kits de higiene/limpeza;

Cultura: por meio do acesso a espaços de formação de conhecimento.

Lazer: passeios recreativos que contavam com a presença dos atendidos e sua família extensa.

11. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES (Campo para informações complementares, que não foram mencionadas ao longo do Relatório de Impacto, mas que foram significativas para o projeto)

Assinatura e Carimbo do Responsável pelas informações:

Jhamiris F. dos Santos
Recife, 13 de Julho de 2025.

Tamiris Ferreira dos Santos
Psicóloga
CRP 02/20016